



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

TRABALHADORES EM TODO O ESTADO REJEITAM CONTRAPROPOSTA DA COPASA PARA ACORDO



A categoria deu um sonoro NÃO à contraproposta da Copasa para acordo coletivo

A decisão da categoria teve a unanimidade das assembleias, que deliberaram pela ampliação das mobilizações, com indicativo de **ESTADO DE ALERTA**, como forma de pressão para que sejam respeitadas as nossas reivindicações. Os trabalhadores indicaram ao Sindicato os entendimentos com a empresa, para retornarem à mesa de negociações e buscarmos os avanços necessários para chegarmos ao Acordo Coletivo de Trabalho 2019/2020.

Nas assembleias, os trabalhadores demonstraram toda a sua indignação com a contraproposta da Copasa de reajuste de salários, que nem sequer chega ao INPC integral de 5,07% (abaixo da inflação acumulada em um ano), não atualizando também o valor dos benefícios pelo mesmo índice de reajuste que reflita a evolução inflacionária, além de querer cortar direitos como a gratuidade do Vale transporte para um número muito reduzido de beneficiários, querer discutir o modelo de PL (conquista justa que demandou nove dias de greve), pretender aumentar jornada de trabalho para 44 horas e deixar margem para demitir trabalhadores ao não assegurar a garantia

de emprego. A empresa não deu qualquer resposta também sobre a mudança de estatuto e eleição para a direção da AECO.

Os trabalhadores lembram que a empresa pregou o diálogo nas reuniões de negociações e poderia até definir comissões de estudo para estes pontos, mas apresentou uma proposta dura de cortes de direitos na sua contraproposta que está sendo rejeitada.

O SINDÁGUA já oficializou à Copasa a decisão dos trabalhadores pela rejeição da contraproposta em todo o Estado e solicitou o agendamento de reuniões para evoluirmos nas negociações e chegarmos a um Acordo Coletivo que permita a estabilidade tanto para a categoria quanto para a própria empresa, que precisa valorizar os profissionais em condições de mantermos a qualidade dos serviços prestados à população.

A melhor estratégia para o Acordo é o diálogo. Como a data-base está garantida, aguardamos a manifestação da empresa para continuarmos as negociações, mas intensificamos em todo o Estado a mobilização da categoria para nos dar suporte até garantirmos todos os direitos, resgatar o valor real dos salários e benefícios e estabelecermos um Acordo Coletivo justo.

PARTICIPE DA LUTA! OS DIREITOS SÃO DE TODOS!

Categoria amplia mobilização com indicativo de estado de alerta

O SINDÁGUA oficializou ao presidente da Copasa, Carlos Eduardo Tavares de Castro, a rejeição, pela categoria, da contraproposta apresentada pela empresa para o Acordo Coletivo de Trabalho 2019/2020. A decisão dos trabalhadores foi unânime, nas assembleias em todo o Estado, com indicativo de estado de alerta e ampliação das mobilizações, como forma de pressão para que sejam respeitados os nossos direitos e as nossas reivindicações.

Os trabalhadores demonstraram decepção e indignação com a postura da Copasa, que quer cortar direitos, apesar de sua boa saúde financeira. Nos dois primeiros semestres deste ano, a empresa registrou resultados muito positivos, repetindo o bom desempenho de 2018, quando somou lucro líquido de R\$ 579 milhões.

O Sindicato faz questão de destacar que esses bons resultados são decorrentes “de desempenho e sacrifícios dos trabalhadores, desde a época da crise hídrica, quando exigências e compromissos foram solicitados à categoria, que se desdobrou, mesmo com a falta de reposição de vagas abertas pelos planos de demissões e aposentadorias”, com a empresa acenando com o compromisso, após vencer a crise, de promover a recuperação dos salários e a melhoria das condições de trabalho.

Nas assembleias, os trabalhadores rejeitaram, de forma veemente, o corte de direitos e retrocessos em suas conquistas, construídas com muitas lutas e sacrifícios. E rechaçaram a proposta de arrocho nos salários. O reajuste proposto, de 4,09%, não repõe as perdas do período, de maio de 2018 a abril de 2019, quando tivemos uma

inflação acumulada de 5,07%. Além disso, os benefícios não teriam nenhuma correção.

A preocupante intenção da empresa de rediscutir direitos também foi rejeitada pela categoria. No caso da proposta de alterações das jornadas de trabalho, o Sindicato ressalta que, na verdade, o problema é a falta de contratações de novos trabalhadores para os postos vagos. Ressaltamos que a “jornada de trabalho reduzida é uma conquista de mais de 30 anos e que existem jornadas especiais, com reduções e asseguradas por acordos extraordinários, como escalas de revezamento e outras para finais de semana e jornadas diferenciadas”.

Consideramos a proposta de alteração da forma de distribuição da participação no lucro uma tentativa de dividir a categoria, além de uma injustiça. É uma estratégia para enfraquecer a resistência e a luta contra a retirada de direitos. A PL linear é uma conquista da categoria, após uma greve de nove dias, em 2003, e não prejudicou os trabalhadores de salários mais altos, pois a gratificação de férias passou a ser paga tendo como base de cálculo a remuneração, e não mais o salário base. Além disso, analistas e gerentes recebem gratificações de funções, enquanto os trabalhadores de salários mais baixos têm apenas a premiação de uma PL igual para todos e variações por desempenho na GDI.

Solicitamos que seja agendada nova reunião de negociação e a manutenção do diálogo como instrumento ideal na busca de solução para o impasse e para a evolução da proposta da empresa, sem ferir os direitos e conquistas da categoria.

